

Iniciação musical com o método “Da capo”: uma experiência com uma turma iniciante da Banda de Música Maestro Orlando Leite-BMMOL

Francisco Ernani de Lima Barbosa
Secretaria da Educação do Estado do Ceará-SEDUC
er-barbosa@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho trata de um relato de experiência realizado com uma turma iniciante da Banda de Música Maestro Orlando-BMMOL, da cidade de Russas-CE. O objetivo desse estudo é compreender que contribuições o método Da Capo pode possibilitar para jovens iniciantes, desenvolvendo a prática instrumental, leitura musical e prática de conjunto. As ferramentas utilizadas para obter os resultados foram: a pesquisa participante e o estudo de caso. Os dados foram coletados através de um questionário estruturado. Participaram da pesquisa 02 ex-integrantes da BMMOL, um da primeira formação da banda em 1983, e outro da formação de 1990. Estes forneceram dados sobre alguns fatos históricos da banda através de questionário. Também participaram da pesquisa 30 alunos que ingressaram na banda em 2013. As experiências necessárias a pesquisa aconteceram de maio à outubro de 2013. No decorrer do artigo buscou-se compreender como se deu o processo de aquisição do conhecimento musical da turma de 2013, e quais as possibilidades na utilização do método de ensino coletivo para bandas. Na conclusão foi apresentado os resultados e possibilidades evidenciadas no referido estudo.

Palavras chave: Banda de música, Da Capo, ensino coletivo.

As Bandas de Música

No Brasil a confirmação sobre a existência de conjuntos musicais denominados como bandas de música datam do século XVI. A presença desses grupos musicais se configura como uma manifestação cultural do Brasil:

Desde o século XVI encontram-se nos relatos de viagem e, mais tarde, na literatura, traços da presença de grupos instrumentais mantendo atividades indo da música religiosa à animação de festas populares, familiares e, mesmo até, da boêmia, atuando no cenário nacional e tornando-se uma forte manifestação popular, integrando-se na vida social, religiosa, política e cultural das comunidades e mostrando fazer parte da cultura e da tradição do Brasil e, principalmente, de Minas Gerais. (FAGUNDES, 2010, p. 35).

A prática musical era utilizada pelos padres Jesuítas em cultos religiosos relativos ao Cristianismo para catequisar povos considerados pela companhia de Jesus como pagãos. Os padres eram exigentes no ensino de música, o que resultou no surgimento de verdadeiros virtuosos na execução instrumental. O ensino musical era reproduzido pelo surgimento de novos mestres entre os alunos.

Com a chegada da Família Real ao Brasil em 1808, se intensificou o surgimento de importantes corporações musicais, tais como: a banda de música da Guarda nacional e as bandas de música de Infantaria e Cavalaria da Corte. Ao desembarcar na costa brasileira a família real veio acompanhada da banda da Brigada Real da Marinha, atualmente Fuzileiros Navais, no momento do desembarque houve um desfile cívico onde os instrumentistas trajavam uniformes vistosos executavam dobrados vibrantes.

No século XIX, surgem as bandas compostas pelos barbeiros músicos, escravos alforriados, estes tiveram uma importância fundamental na criação de gêneros musicais como o maxixe. As bandas de música tiveram e têm um importante papel social na divulgação de gêneros musicais, e também na oferta do ensino de música para pessoas que nunca teriam acesso a arte musical se não fosse essas instituições que até hoje desenvolvem suas performances, antes em coretos, hoje em praças e teatros.

No Ceará as bandas de música cumprem um papel importante, pois além das apresentações também funcionam como escolas de música, proporcionando para diversos jovens a oportunidade de aprender a tocar um instrumento musical de forma gratuita. Em sua maioria as bandas no Estado Ceará são mantidas pelo poder público. Almeida (2007) confirma em sua pesquisa que em 2007 existiam 202 bandas de música no Ceará, essa constatação indica que esses grupos são responsáveis pela musicalização de diversas crianças e jovens.

Banda de Música Maestro Orlando Leite

A Banda de Música Maestro Orlando Leite foi criada através da lei municipal de número 205/83, mais precisamente, no dia 18 de agosto de 1983. Segundo Rocha (2001), as

primeiras aulas de teoria musical foram ministradas pelo 2º Ten. RR PMAM¹ Raimundo Alves Bezerra. Os primeiros instrumentos musicais foram adquiridos com recursos da Prefeitura de Russas-CE.

Como primeira medida para a ativação da banda foram convocados jovens das escolas públicas para a realização de testes de aptidão musical, depois dos testes os jovens poderiam participar de aulas teóricas e práticas para depois ingressar efetivamente na banda. Depois que o aluno realizava a audição com o próprio maestro, se aprovado, ele levaria uma lista de exercícios que abordava: valores musicais, compassos simples e compostos, notas no pentagrama, claves etc. No ensaio seguinte, o aluno voltava para uma nova audição com o maestro, então este lhe fazia perguntas sobre o conteúdo exposto na folha, caso o aluno não respondesse era imediatamente desclassificado. Para compreender como se dava o processo seletivo na BMMOL, realizamos um questionário estruturado com um ex-integrante da banda e com o atual contramestre que ingressou no grupo em 1990. Sobre o teste seletivo, o ex-integrante da primeira turma, que ingressou em 1983, relata que:

Primeiro era feito um teste auditivo, onde o maestro solfejava algumas notas e o calouro (sic) tinha que repeti-la na mesma “altura”, caso fosse aprovado, recebia uns papéis com algumas informações” teóricas” tipo: claves de sol e de fa, e um pequeno e breve conteúdo sobre: o que é música e seus elementos fundamentais, com isso tínhamos que decorar tudo e respondermos oralmente numa avaliação, obs: caso errássemos uma das perguntas, éramos desclassificado para a formação do grupo! (ex-integrante, João Célio Cordeiro).

Segundo, Evaldo Lopes, que ingressou no grupo em 1990, e hoje é contramestre da referida banda, o trabalho do Maestro Ten. Bezerra se dava através de intensas aulas teóricas após a realização do teste já mencionado. João Célio Cordeiro, relata que chegou a realizar 170 lições de solfejo e leitura, já seu irmão realizou 220 lições. Para que o aluno tivesse contato com o instrumento seria necessário de 3 a 8 meses de aulas realizando lições, esse período variava conforme o desenvolvimento do aluno, ainda segundo João Célio Cordeiro:

¹ Segundo Tenente da Reserva Remunerada da Polícia Militar do Estado do Amazonas.

Em sua primeira formação a banda contava com 25 integrantes, os ensaios aconteciam durante a semana, no horário de 13:00 às 17:00 da tarde, as lições se davam de forma tutorial.

É interessante observar que o supracitado Ten. Bezerra, esteve a frente dos trabalhos da banda de 1983 à 1995, durante esse período segundo foi constatado, através de questionário estruturado, o mesmo realizou um notável trabalho na formação de novos instrumentistas. No entanto, questionou-se até que ponto essa abordagem seria viável para a sobrevivência do grupo:

Dantas (2005 Apud FAGUNDES, 2010) afirma ainda que, se não houver uma modernização referente à forma de captar recursos, novas técnicas de ensino e a busca de outras formas de se adaptar às novas exigências na sociedade, a banda poderá perder sua função social e, possivelmente, poderá estar à beira de sua ruína e extinção.

Partindo dessa perspectiva, questiona-se se ainda seria realmente produtivo para uma banda de música civil, que tem como função iniciar jovens que provavelmente nunca tiveram, contato formal com o conhecimento musical, ter lições que podem se estender de 3 a 8 meses, antes do primeiro contato com o instrumento. Ressalta-se ainda que as bandas de música civis cumprem calendários de apresentações e inaugurações, o que limita ainda mais o tempo para as aulas ou mesmo lições:

Em geral, as bandas têm uma atuação intensa na cidade e, portanto, se envolvem em muitas atividades ao longo do ano: eventos festivos da cidade, alvorada, comemorações religiosas, carnaval, bailes, datas históricas, dentre outros. Tudo isso implica longas jornadas de ensaios que são atividades internas inerentes ao exercício das apresentações, além da prática do ensino para a formação de novos músicos. (FAGUNDES, 2010, p. 19).

Dessa forma acredita-se que seja importante encontrar alternativas metodológicas que possam viabilizar e fortalecer o ensino e as práticas pedagógicas nas bandas de música civis.

Proposta metodológica do método “Da Capo”

O método Da Capo foi desenvolvido pelo professor Joel Barbosa e o objetivo do autor com a criação do método era desenvolver uma metodologia de ensino coletivo que pudesse ser aplicada na realidade das bandas de música no Brasil. O método traz uma coletânea de músicas folclóricas divididas para a banda, dessa forma o regente pode trabalhar com o grupo de forma coletiva. O método foi divulgado inicialmente na tese de doutorado do professor, o trabalho é uma adaptação dos modelos de ensino coletivo das bandas norte-americanas.

Com o sucesso de sua publicação em 1994, intitulada *An Adaptation of American Instrution Methods to Brazilian Music Education: Using Brazilian Melodies*, Joel Barbosa, faz a primeira publicação de seu trabalho para ser utilizado pelas bandas, com o título: Da Capo: Método elementar para o ensino coletivo ou individual de instrumentos de Banda:

Diante da imensa procura e grande divulgação o autor sentiu a necessidade do aprimoramento e continuidade da ideia, e em 2010 foi lançado o *Da Capo Criatividade: Método Elementar para o Ensino Individual e/ou coletivo de Instrumentos de Banda*. Esta segunda edição do método adiciona em seu conteúdo a criatividade com atividades de improvisação, composição e arranjo, bem como a percepção e compreensão musical das formas. (BRITO, 2013, p. 22).

É importante destacar que método desenvolvido possibilita ao instrumentista ter contato com o instrumento desde o momento em que inicia as aulas, deixando dessa forma a aprendizagem mais prazerosa e dinâmica.

Da capo: Aplicação na Banda de Música

O método Da Capo foi utilizado com uma turma iniciante da BMMOL, a princípio o método foi apresentado aos 30 alunos aprovados na seleção do ano de 2013. Os ensaios coletivos com o método aconteciam 3 vezes por semana, de maio a outubro de 2013.

Utilizou-se como ferramenta de pesquisa o estudo de caso e para realizar a coleta de dados, o questionário. No estudo de caso, o fator principal para a realização da pesquisa são as observações, dessa forma a investigação assume um papel particular sobre uma situação específica, buscando analisar a mesma como única e especial através de determinadas

particularidades. Sobre isso, Gomes afirma que “cada caso é um caso e deve ser tratado como tal” (2008, p.3).

Atualmente para ingressar na BMMOL, o aluno passa pelo processo seletivo de uma prova escrita. O motivo da seleção é a grande procura por parte de alunos interessados em aprender música. Para dar início ao processo de seleção, a Secretaria de Cultura e Turismo do município de Russas-CE, abriu inscrições, em seguida, essas foram anunciadas nas rádios locais e em redes sociais. A BMMOL, recebe alunos na faixa etária de 08 à 14 anos de idade.

Os inscritos, tiveram direito a 2 meses de aulas teóricas, gratuitas, depois desse período aluno realizou uma avaliação, tendo que obter a nota 7,0 para ser aprovado. Depois da realização da prova teórica, os alunos selecionados, iniciaram os estudos nos instrumentos com a utilização do método Da Capo. Os instrumentos disponíveis eram: Clarinete Bb, Saxofone Alto Eb, Saxofone Tenor Bb, Trompete Bb, Trombone de Vara C, Bombardino Bb, Bombardão Eb, Flauta Transversal C, Bateria e Percussão.

Os ensaios coletivos aconteciam 3 vezes por semana das 18:00 às 20:00, além desses ensaios com os dois regentes da banda, os iniciantes tinham duas aulas de uma hora por semana com um instrumentista da banda principal. O material propõe exercícios gradativos e possibilita uma melhor otimização do tempo:

O tempo de aula que o professor utiliza lecionando para um grupo é mais bem aproveitado se comparado ao fato de lecionar individualmente - Lecionar para um grupo em determinados minutos, comparado ao período que seria gasto para lecionar individualmente aos componentes deste grupo, com certeza seria a melhor opção para ganho de tempo. (CRUVINEL, 2005, p. 76).

Como instrumento de coleta de dados utilizamos o questionário² estruturado. Esse foi aplicado com os 30 alunos que foram aprovados no processo seletivo e que utilizaram o método Da Capo. Os alunos realizaram ensaios coletivos durante 6 meses com o material. O questionário foi aplicado depois que os alunos ingressaram na banda principal. O motivo da aplicação inicial do mesmo, foi para compreender os benefícios na utilização do método. Com as respostas, objetivamos demonstrar dados qualitativos e quantitativos que apresentaremos aqui, dessa

² Questionário disponível em: <http://www.surveio.com/survey/d/Z4P9F6T9T5F9W6H2Q?preview=1>

forma, sempre que os dados puderem ser representados de forma quantitativa com porcentagens o faremos, quando não, apresentaremos as respostas obtidas, utilizando nomes fictícios.

Quanto a classificação dos exercícios, nenhum participante acredita que os mesmos sejam muito complicados, 91,3% acreditam que estes apresentam níveis gradativos de dificuldade. Já 8,7%, acreditam que o método não ajudou no desenvolvimento técnico instrumental. Quando perguntados, quais os pontos positivos do material, Marília afirma: “É um ótimo método, e dá para tirar várias dúvidas coletivamente, uns ajudando os outros”. É importante ressaltar a integração que a proposta conseguiu desenvolver na turma, dessa forma os alunos poderiam se ajudar, sobre isso Cruvinel reforça que:

O aluno prepara bem mais suas tarefas e se preocupa com suas execuções, em desafio aos demais colegas (autoimagem positiva) - É notório que um aluno inserido no contexto coletivo, sente-se participante no que tange o compartilhamento das dificuldades entre os envolvidos, evitando assim desestímulos. O aluno sente-se altamente envolvido no processo e valorizado. O aluno se sente participante de uma orquestra, ou coral, e ao conseguir executar uma peça, sua motivação aumenta (CRUVINEL, 2005, p.78).

Foi perguntado aos alunos sobre os pontos negativos do método. Quanto a esse questionamento, Luciano salienta que: “não vejo nenhum ponto negativo, é um método bem elaborado, com explicações que deixa muito mais claro as melodias e músicas”. Quando perguntados se em cada novo exercício vinham dicas, Débora respondeu: “era explicado como tocar as notas”. Pedro explica: “Coisas como a digitação de novas notas, os retornos, a armadura da clave, etc...(sic)”. Acredita-se que esse seja um ponto importante dessa proposta, em cada exercício ter algumas explicações para o aluno, assim este não ficará dependendo totalmente dos ensaios ou aulas, podendo dessa forma adiantar os exercícios em casa.

Os alunos também foram perguntados sobre o que eles consideravam positivo nas aulas coletivas:

Conseguir fazer junto com um grupo cada um fazendo a sua parte tentando não se perder é essencial para tocar em grupo e também quando um tem dificuldade o grupo tenta ajudar para que ninguém fique para trás (Érika)

Ainda sobre as aulas coletivas, Júlio reforça que “os alunos iniciantes senten(sic) a experiência de tocar em grupo, escutando os outros instrumentos, tendo assim, mais noção do esquema de bandas de músicas(sic)”. Para reforçar esse apontamento Fonterrada destaca que:

A aula grupal proporciona ao aluno estímulo para o desenvolvimento de habilidades de crítica, audição interiorizada e interpretação - Quando se está motivado a ouvir por um real desejo, esse desejo conduz o indivíduo a atenção necessária para o que podemos chamar de intenção de escutar, excitando assim a escuta sensível que não se dá em sons isolados, mas pressupõe sua organização em forma de música (FONTERRADA, 2008, p. 144).

Sobre o que achavam da experiência com o método, 95,7% dos alunos consideram positivo os exercícios coletivos com o método. Nenhum dos alunos acredita que as atividades com o método sejam negativas, porém 4,3% dos participantes acreditam que a experiência foi sem relevância.

É importante ressaltar que existem vários aspectos positivos que podem ser destacados sobre o ensino coletivo, Cruvinel (2005) aponta que alunos que têm aulas em grupo podem se destacar sobre alunos que têm aulas individuais. Fonterrada (2008) afirma que a aula em grupo pode desenvolver mais musicalidade. Swanwick (2003) afirma que o ser humano por natureza aprende por imitação, dessa forma o ensino coletivo poderia proporcionar vivências que podem estimular novas aprendizagens, além de incentivar o ato de competir que pode ser positivo para o desenvolvimento técnico instrumental do grupo. Destaca-se que a utilização do método analisado nesse estudo pode possibilitar uma nova perspectiva para as novas turmas da BMMOL, além de facilitar o trabalho dos regentes e otimizar o tempo para formação de novas turmas, sendo o mesmo uma importante metodologia não só para BMMOL, como também para o atual contexto das bandas de música.

Conclusão

A partir do estudo, concluímos que o método Da Capo se apresenta como um importante recurso metodológico, tanto para a formação de novas bandas de música como também para a manutenção de grupos já existentes, já que o mesmo possibilita que as aulas

sejam práticas. Com a sua utilização pode-se observar que iniciantes em música se mostraram mais motivados e integrados no grupo, visto que sempre faziam música durante as aulas. É importante encontrarmos alternativas metodológicas que possam servir como ferramenta para as bandas de música, fortalecendo dessa forma essas intuições que se caracterizam como importantes escolas de música no Brasil.

Podemos afirmar que a formação da turma que utilizou o método na BMMOL, foi rápida, os exercícios auxiliaram na formação dos novos integrantes. Um fator que facilitou a performance do grupo foi a de que muitos já conheciam as melodias apresentadas pelos exercícios. Ressaltamos que antes da utilização da proposta perdia-se bastante tempo com aulas quase que tutoriais, com cada naipe da banda, isso acabava gerando muito trabalho, por vezes desnecessário para os regentes do grupo.

Observamos que quando as aulas são realizadas por toda a banda com o método, os alunos sentem como se tivessem na banda principal, o espírito de motivação é notável. Constatamos também em nosso estudo que o método Da Capo, ensina teoria a medida que o aluno desenvolve a prática instrumental, o mesmo também possibilita o aluno vencer certas deficiências presentes em outras turmas que não utilizaram o método. Em sua pesquisa Nascimento (2006) também conclui que o método “[...] proporcionando uma formação musical mais homogênea e de maior qualidade”, ou seja, este equilibra teoria e prática proporcionando ao iniciante atividades musicais mais integradoras e prazerosas.

Barbosa (1996) constatou em estudo que utilizando a metodologia tradicional de ensino pode-se obter um alto número de desistência por parte dos alunos, porém com a utilização do Da Capo o autor descata que as desistências diminuíram consideravelmente. Em nosso caso o número de desistências foi mínima, pois dos 30 alunos que iniciaram as práticas no instrumento, apenas 4 desistiram de continuar na banda. Dessa forma consideramos que a proposta do Da Capo é uma importante ferramenta para as bandas de música, salientamos também que além do baixo número de desistência, a proposta possibilita maior agilidade na formação de novos instrumentistas para a banda.

Referências

ALMEIDA, J. Robson M. De Volta ao Coreto: **Um estudo sobre a Banda de Música de Icapuí** – CE. Monografia de Especialização / Fortaleza: Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará – CEFET-CE, 2007.

BARBOSA, Joel Luís da Silva. **Considerando a viabilidade de inserir música instrumental no ensino de primeiro grau**. In: Revista da Associação Brasileira de Educação Musical. Salvador, ABEM, nº 3, 1996.

BRITO, Alessandro Ribeiro. **O papel da Banda de Música na Escola Regular: Resultados sociais e sonoros para a educação musical brasileira**. Monografia. Rio de Janeiro. 2012.

CRUVINEL, Flávia Maria. **Educação musical e transformação social – uma experiência com ensino coletivo de cordas**. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

DANTAS, Fred. **A Filarmônica hoje**. Revista da Bahia, n.39, Março 2005. In: FAGUNDES, Samuel Mendonça. **Processo de transição de uma banda civil para banda sinfônica**. Minas Gerais, 2010.

DINIZ, André 1975. **O Rio musical de Anacleto de Medeiros: a vida, a obra e o tempo de um mestre do choro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

FAERMAM, Lindamar Alves. **A Pesquisa Participante: Suas Contribuições no Âmbito das Ciências Sociais**. In: Revista ciências humanas-UNITAU. Taubaté-SP. 2014.

FAGUNDES, Samuel Mendonça. **Processo de transição de uma banda civil para banda sinfônica**. Minas Gerais, 2010.

FONTEERRADA, Marisa Trench O. **Reflexões a respeito do ensino de música em escolas que não são de música**. In: Anais do II Encontro de Pesquisa em Música da Universidade Estadual de Maringá. Maringá: UEM, 2008.

GOMES, Alberto Albuquerque. **Estudo de caso- Planejamento e Métodos**. In: Nuances: estudos sobre Educação. Presidente Prudente, SP. 2008.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. **Método de Ensino Coletivo para Bandas de Música “Da Capo”**: Um Estudo sobre sua Aplicação. II Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical. Goiânia. 2006. p. 236 – 240.

ROCHA, Limério Moreira da. **Russas: 200 anos de emancipação política**, Cap. Bandas de música em Russas -Fortaleza: Banco do Nordeste / 2001.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.